



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MAYARA DE ALENCAR AMORIM

**CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EM  
TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte - CE  
2021

MAYARA DE ALENCAR AMORIM

**CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EM  
TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) –  
Monografia apresentado ao curso de  
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio (UNILEÃO) como requisito para  
obtenção do título de Bacharelado em  
Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Ariadne Gomes Patrício  
Sampaio

Juazeiro do Norte - CE  
2021

**MAYARA DE ALENCAR AMORIM**

**CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EM  
TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) –  
Monografia apresentado ao curso de  
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio (UNILEÃO) como requisito para  
obtenção do título de Bacharelado em  
Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Ariadne Gomes Patrício  
Sampaio

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*Orientador*

---

Profa. Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
1ª Examinador

---

Profa. Me. Halana Cecília Vieira Pereira  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
2ª Examinador

Dedico esse trabalho aos meus avós Floripes Nunes de Alencar e Francisco Alves de Alencar (*in memoriam*) e a minha mãe Francisca Laudeci de Alencar Amorim, com todo o meu amor e gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter me sustentado até aqui, pela força, resignação e fé nos momentos difíceis.

À Francisco Mourão que foi uma das primeiras pessoas a acreditar em mim e me incentivar.

À minha mãe Francisca Laudeci de Alencar Amorim, meu exemplo de força. A minha família, irmãos e minha sobrinha que não mediram esforços para me dar apoio.

Agradeço também minha orientadora professora Ariadne Gomes Patrício Sampaio, pela competência, compreensão, e por compartilhar os seus conhecimentos. Às minhas amigas Myrelle Sampaio, Joyce Karoliny e Victoria Soares, pelo companheirismo, motivação e por todos os momentos compartilhados durante esses cinco anos.

À Paulo Pessoa por ter feito parte dessa caminhada como meu colega de faculdade e me ajudado em diversos momentos e pela importância que sempre terá para mim, por isso sou grata.

Quero também agradecer as professoras Aline Moraes Venâncio de Alencar e Halana Cecília Vieira Pereira que reservaram um tempo para compor a minha banca de avaliação do TCC contribuindo para meu aprendizado contínuo.

À instituição, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, a todos os professores, coordenadores, preceptores que sempre dispuseram prontamente a ajudar, pela contribuição com a qual guiaram o meu aprendizado, sendo minha base no meu processo de formação profissional.

“O sonho é que leva a gente para frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado.”

**Ariano Suassuna**

## RESUMO

A saúde mental é conceituada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo um estado de bem estar em que a pessoa está ciente de suas próprias habilidades, mesmo lidando com as tensões da rotina do dia a dia. Com a pandemia do Covid-19, a realidade mundial viveu situações não antes vistas no mundo contemporâneo. Alterou as estruturas da saúde, e os profissionais dessa área, em especial os enfermeiros que trabalham na linha de frente e foram expostos não somente a essa enfermidade, mas a situações de trabalho exaustivo, o qual prejudica a integridade física e mental, possibilitando surgir transtornos psicológicos como a Síndrome de Burnout. Burnout se trata de um esgotamento, devido à sobrecarga de trabalho e a exposições diferentes a sua rotina habitual. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral: investigar de que forma a pandemia do Covid-19 contribuiu para o aparecimento da Síndrome de Burnout no profissional de enfermagem. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo integrativo, com natureza qualitativa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados, em português, espanhol e inglês, com delimitação cronológica de 2020 até a atualidade de 2021. Foram excluídas da pesquisa produções repetidas e que não respeitasse a elegibilidade do estudo. O estudo destinou sua busca em artigos por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Achou-se 47 artigos conforme os descritores: “Enfermagem,” “Saúde mental,” “Covid-19” e “Burnout”. Assim, 38 artigos descartados e somente 9 publicações foram qualificadas para serem analisados e expostos em uma tabela, explorando as seguintes informações: procedência (plataforma publicada); título do artigo; autores/periódico/ano; delineamento; resultados e considerações. Considerando a procedência das publicações: 7 foram MEDLINE, 1 SciELO e 1 LILACS/BDENF. Dos 9 estudos selecionados 7 publicações tiveram um delineamento de cunho transversal. Quando se observa a cronologia dos artigos selecionados às publicações ficaram entre 2020 e 2021. Nessa perspectiva, o presente estudo evidencia publicações acerca do esgotamento emocional, estresse, resultando em patologias psíquicas como a Síndrome de Burnout entre a equipe de enfermagem. Dentre os artigos encontrados, a relevância do medo de contaminar-se surge o aparecimento dos primeiros transtornos psicológicos como a ansiedade, esgotamento mental e desânimo. Desse modo, a síndrome de Burnout é o ápice das doenças de origem psiquiátricas nos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia, pois a sobrecarga em suas funções produziu profissionais debilitados emocionalmente e refletindo sobre suas carreiras. Contudo, condições favoráveis podem ser verificadas aos enfermeiros, quanto a inserção de mais apoio familiar e mais ainda uma estrutura que promova a saúde mental no ambiente de trabalho, como acompanhamento psicoterápico. Importante ressaltar também a escassez de acervo literário para realidade Brasil sobre a relação dos enfermeiros da linha de frente do coronavírus e o Burnout.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde mental. Covid-19. Burnout.

## ABSTRACT

Mental health is defined by the World Health Organization (WHO) as a state of well-being in which the person is aware of their own abilities, even when dealing with the stresses of daily life. With the Covid-19 pandemic, the world reality experienced situations not seen before in the contemporary world. It changed the structures of health, and professionals in this area, especially nurses who work on the front lines and were exposed not only to this disease, but to situations of exhausting work, which harm physical and mental integrity, allowing for disorders to arise. psychological disorders such as Burnout Syndrome. Burnout is a burnout, due to work overload and exposures different from your usual routine. In this sense, the study had as general objective: to investigate how the Covid-19 pandemic contributes to the emergence of Burnout Syndrome in nursing professionals. This is an integrative bibliographic study, with a qualitative nature. The inclusion criteria were articles published in Portuguese, Spanish and English, with a chronological delimitation from 2020 to the present time of 2021. Repeated productions that did not respect the eligibility of the study were excluded from the research. The study aimed its search in articles through the databases of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Databases in Nursing (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). 47 articles were found according to the descriptors: "Nursing", "Mental health", "Covid-19" and "Burnout". Thus, 38 discarded articles and only 9 publications were qualified to be analyzed and displayed in a table, exploring the following information: origin (published platform); article title; authors/journal/year; design; results and considerations. Considering the origin of the publications: 7 were MEDLINE, 1 SciELO and 1 LILACS/BDENF. Of the 9 selected studies, 7 publications had a cross-sectional design. When looking at the chronology of the articles selected, the publications were between 2020 and 2021. In this perspective, the present study shows publications about emotional exhaustion, stress, resulting in psychological pathologies such as Burnout Syndrome among the nursing staff. Among the articles found, the relevance of the fear of contamination arises from the appearance of the first psychological disorders such as anxiety, mental exhaustion and discouragement. Thus, Burnout syndrome is the apex of psychiatric illnesses in nursing professionals on the front line of the pandemic, as the overload in their functions has produced emotionally debilitated professionals reflecting on their careers. However, favorable conditions can be verified for nurses, regarding the insertion of more family support and even more a structure that promotes mental health in the work environment, such as psychotherapeutic follow-up. It is also important to emphasize the scarcity of literature for the reality of Brazil on the relationship of nurses on the front line of the coronavirus and Burnout.

**Keywords:** Nursing. Mental health. Covid-19. Burnout.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BDENF</b>	Bases de Dados em Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual de Saúde
<b>Dr.</b>	Doutor
<b>CID</b>	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
<b>COVID</b>	Corona Vírus Disease
<b>DESC</b>	Descritores
<b>ESP.</b>	Especialista
<b>ET AL</b>	E outros
<b>IE</b>	Inteligência Emocional
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MBI</b>	Maslach Burnout Inventory
<b>MEDLINE</b>	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>OPAS</b>	Organização Pan-Americana da Saúde
<b>PICO</b>	Paciente, Intervenção, Comparação e “ <i>Outcomes</i> ” (desfecho)
<b>PROFA.</b>	Professora
<b>SARS-COV-2</b>	Síndrome Respiratória Aguda Severa-Coronavírus 2
<b>SCIELO</b>	<i>Scientific Electronic Electronic Library Online</i>
<b>SB</b>	Síndrome de Burnout
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão

27

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Publicações referentes ao tema “Caracterização da Síndrome de Burnout em Enfermeiros em Tempos de Pandemia do Covid-19”	29
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 OBJETIVOS</b>	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	16
3.1 ESTRESSE OCUPACIONAL E A RELAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT	16
3.2 SÍNDROME DE BURNOUT: DEFINIÇÃO, SINTOMAS E EPIDEMIOLOGIA	17
3.3 A PANDEMIA DO COVID-19 E A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM	21
<b>4 METODOLOGIA</b>	23
4.1 TIPO DE PESQUISA	23
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	24
4.3 PERÍODO DA COLETA	25
4.4 BASES DE DADOS E BIBLIOTECAS PARA BUSCA/FONTE DE PESQUISA	25
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA	25
4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	26
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	33
5.1 CATEGORIA 1: IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELAÇÕES COM O BURNOUT	33
5.2 CATEGORIA 2: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA AMENIZAR OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT	36
<b>6 CONCLUSÃO</b>	39
<b>REFERÊNCIAS</b>	41
<b>APÊNDICE</b> .....	47
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA</b> .....	47
<b>ANEXOS</b> .....	48
<b>ANEXO A - URSI (2005)</b> .....	49



## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar em que o indivíduo está ciente de suas próprias habilidades, pode lidar as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de contribuir com a sua comunidade (OMS, 2018). Durante os últimos meses, a OMS demonstrou preocupação sobre saúde mental com profissionais de saúde e outros trabalhadores da linha de frente, gestores de estabelecimentos de saúde e pessoas de todas as idades cujas vidas mudaram consideravelmente como resultado da pandemia.

A enfermagem é uma profissão propensa ao surgimento da Síndrome de Burnout (SB) devido aos fatores intrínsecos à atividade laboral, as vivências constantes com fatores estressantes no ambiente de trabalho. As jornadas de trabalho geralmente longas e desgastantes em alto nível, com exposição prolongada aos fatores estressantes se torna o fator que mais influência ao surgimento da SB (PEREIRA; LAGE, 2018).

Segundo Freudenberg (1981, p. 57, apud LEWIS, 2018) “[...] A ‘Geração Eu’ dos anos 1970 foi rigorosamente educada em autoconsciência de todos os tipos e, nos anos 1980 essa questão parece estar focada em duas questões: estresse e esgotamento [...].” Atrelado a isso, surge então as pesquisas relacionadas a sintomas de esgotamento profissional. Logo, Freudenberg define o burnout como “... uma pessoa vencida pela fadiga e frustração que geralmente surgem quando um trabalho, modo de vida ou relacionamento deixa de produzir a recompensa esperada” (FREUDENBERG (1981, p. 57, apud LEWIS, 2018). Após o psicólogo e precursor da literatura sobre burnout, Freudenberg, em 1974 introduziu conceitos de burnout, iniciou-se então o interesse em pesquisas científicas sobre o tema.

Maslach e Jackson enriqueceram a literatura conceituando o burnout e com a criação e validação de um instrumento de avaliação chamado Maslach Burnout Inventory (MBI). A criação do MBI surge na necessidade de um instrumento para avaliação da SB de uma ampla população de trabalhadores de serviços humanos (MASLACH; JACKSON, 1981).

O MBI é o instrumento usado com maior frequência para medir a SB independentemente das características ocupacionais da amostra e origem da mesma (GIL-MONTE e PEIRÓ, 1999). A SB possuiu antecedentes de investigação científica de mais de 40 anos. Vários estudos já foram realizados a respeito da referida síndrome, notoriamente se referindo a pesquisas com amostras ligadas às pessoas da área da saúde, docência, esportes, bem como estudantes. No decorrer dos anos, pesquisas sobre burnout passou a ser foco tanto internacional como nacional (CARDOSO et al., 2017).

Maslach e Jackson, (1981) constatam que, profissionais de estabelecimentos de serviços humanos geralmente passam muito tempo intimamente envolvidos com outras pessoas. Normalmente, a interação da equipe com o cliente é centrada nos problemas atuais do cliente (mentais, sociais e / ou físicos) e é, portanto, cheia de emoções de raiva, constrangimento, medo ou desespero. As soluções para esses problemas nem sempre são óbvias e fáceis de obter, o que aumenta a ambiguidade e a frustração da situação. Para os cuidadores que lidam constantemente com pessoas nessa situação, o estresse de longo prazo pode consumir emoções e trazer o risco de "esgotamento".

Em um conceito mais recente diz que o burnout é o acúmulo de estressores por um período prolongado devido as condições de trabalho. E a análise da SB e suas particularidades, atrelado a seus antecedentes e consequências, pode contribuir para o enfermeiro construir estratégias de enfrentamento (YUAN, XU, 2020). Atualmente, mais do que nunca surge o interesse de investigação da SB, devido a pandemia este problema tem se agravado atingindo uma escala ainda maior de profissionais.

A doença do Corona Vírus Disease (COVID) teve os primeiros casos notificados na China em 2019, e então desencadeou a pandemia. A pandemia do COVID-19 gerou preocupação com a saúde mental da população e dos profissionais que estão na linha de frente, ou seja, preocupação com sociedade num todo (BORGES et al., 2020).

De acordo com Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020) a pandemia COVID-19 fez com que o mundo chegasse a uma situação jamais vista na história, em 75 anos das Nações Unidas. O vírus exerce grande pressão sobre os sistemas socioeconômicos e de saúde, à medida que as pessoas se esforçam para obter cuidados adequados e meios de subsistência. A pandemia COVID-19 é uma grande ameaça à saúde física e à saúde mental e bem-estar da sociedade como um todo. A saúde mental e o bem-estar sociopsicológico da população são profundamente afetados em todos os níveis.

A pandemia teve grande impacto sobre os profissionais de saúde do mundo todo e, à medida que os picos e as segundas ondas aceleram, ela continuará a causar um futuro previsível causador de uma sobrecarga mental e físico nos profissionais de enfermagem, destacando principalmente a questão da sobrecarga cognitiva (COLLINS, 2020).

A pandemia do COVID-19 trouxe então esta preocupação com a saúde metal e o bem-estar físicos destes trabalhadores levando em consideração que nos últimos meses inúmeros profissionais se depararam com uma alta demanda de pacientes em internação hospitalar em consequência de infecção do COVID-19.

Por ser uma doença altamente contagiosa traz a preocupação como o paciente que está infectado com o vírus e adocece psicologicamente o profissional que precisa trabalhar com medo de também se tornar vítima do vírus, com a insegurança, cansaço pela exaustiva jornada de trabalho, tensão, com as condições desfavoráveis do ambiente laboral. A partir dessas considerações, questiona-se: De que forma a pandemia do covid-19 contribui para o aparecimento da Síndrome de Burnout no profissional de enfermagem?

Sendo assim, o interesse nessa temática surgiu pela importância para o momento atual de pandemia, uma vez que os profissionais de saúde estão mais expostos aos fatores de risco da síndrome de Burnout. Além disso, apesar de um histórico de mais de 40 anos de pesquisa sobre aquela, o processo de investigação científica ainda evolui lentamente.

Desta maneira, espera-se que este estudo possa contribuir para a área de conhecimento atraindo atenção para o tema com a finalidade que possa ser mais estudado, abordado em forma de discussão entre gerência e profissionais.

Além disso, contribuir de forma crítica para que os profissionais conheçam a síndrome de burnout e busquem detectar desde os possíveis primeiros sintomas, pois os prejuízos são para os funcionários como também para a organização que sofrerá com índices de absenteísmo, baixos rendimentos entre outros. Dessa forma, pode-se construir um ambiente de trabalho mais saudável, pois o esgotamento profissional de um ou mais indivíduo que faz parte de uma organização afeta toda a equipe que compõe este setor de trabalho.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Investigar de que forma a pandemia do covid-19 contribui para o aparecimento da Síndrome de Burnout no profissional de enfermagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar de que forma a pandemia impactou a saúde do trabalhador de enfermagem com sintomas do estresse e da referida síndrome;
- Averiguar estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem para amenizar os impactos da Síndrome de Burnout.

### 3 REFERENCIAL TEORICO

#### 3.1 ESTRESSE OCUPACIONAL E A RELAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

O número de pessoas que se dizem estressadas vem se tornando cada vez maior, em especial aos chamados estressores ocupacionais, isto é, tensões advindas do exercício de uma atividade profissional. O ser humano está em constante busca por desafios. O estresse pode ser compreendido como uma maneira de ajustar-se às exigências pessoais ou do meio externo, e não é basicamente um elemento negativo, considerando que as exigências mais complexas geram o desenvolvimento do potencial pessoal. Em doses baixas, o estresse é traz benéfico ao trabalhador, pois pode aumentar a produtividade. Em doses excessivas, pode ser prejudicial aos trabalhadores, pois pode causar fadiga, irritabilidade, depressão, falta de concentração, além de interferir negativamente no ambiente de trabalho (TABOSA; CORDEIRO, 2018; SOUZA; SILVA; COSTA, 2018).

Com o avanço da ciência, surge o crescimento em busca de aperfeiçoamento profissional. Logo o profissional além de trabalhar aspira também atender as exigências do mundo moderno capitalista. O profissional com o tempo cada vez mais escasso para o descanso, atividades de lazer, cultura, convívio social e familiar divide seu tempo na maioria das vezes entre trabalho e atividades de capacitação profissional. Por estes motivos, o indivíduo fica mais vulnerável ao estresse ocupacional. Com isso, depois de observar sinais de estresse laboral, com o tempo o processo de cronificação se instala e origina a SB (PEREIRA; LAGE, 2018).

Sendo assim, compreende-se como estresse ocupacional a relação entre uma alta demanda psicológica, baixa autonomia para tomada de decisão sobre o trabalho e o baixo apoio social dos colegas de trabalhos, patrões/gerente, resultando em um ambiente desagradável que pode gerar tensões emocionais e conflituosas (VIDOTTI et al., 2019).

O estresse ocupacional é o processo no qual o indivíduo interpreta as necessidades/requisitos do trabalho como fonte de estresse, o que ultrapassa sua capacidade de enfrentamento e desencadeia reações negativas. O processo de trabalho da enfermagem pode contribuir para o surgimento do estresse ocupacional, devido ser um trabalho que requer muita atenção e responsabilidade, logo causa uma pressão maior ao profissional (SOUZA; SILVA; COSTA, 2018).

Devido a isso, o estresse ocupacional é considerado grande parte dos problemas atuais, levando ao esgotamento profissional, estresse emocional, insatisfação, podendo levar a desgaste

físico e mental muito elevado. Os fatores que levam ao desenvolvimento de estresse profissional são: longas jornadas de trabalho, carga de trabalho excessiva; plantões noturno, insumos físicos e instalações insuficientes (SANTANA; TONON, 2020). Logo, é notado como problema de saúde pública, caracterizando-se por um agravamento de causas multifatoriais, como consequência de um clima desarmônico entre o trabalho e o seu ambiente de trabalho. Neste caso, a exposição contínua a eventos estressantes ocupacionais pode ocasionar transtornos mentais e comportamentais, inclusive a SB (RIBEIRO et al., 2021).

A exposição a estressores causa exaustão tanto emocional, quanto física, mental e conseqüentemente resulta a SB, pois o burnout é acúmulo de estressores por um período prolongado devido as condições de trabalho (YUAN; XU, 2020). Diante disso, com os aumentos de casos e os agravos houve a necessidade de uma atenção dos órgãos de saúde voltados para este distúrbio. Ligado a isso, sabe-se que o estresse é o primeiro predisposto a criar condições favoráveis para o desenvolvimento de muitas doenças, o indivíduo exposto no seu ambiente de trabalho por um tempo prolongado a esta condição desfavorável resultara em exaustão tanto emocional, como física e mental que são amplamente relatadas em vários conceitos de Burnout. Logo, o conjunto dessas características que, em associação com uma condição crítica, são passíveis de despertar a SB.

A SB é causada pelo estresse laboral a longo prazo, tem sido crescente o aumento de registros na literatura técnico-científica sobre esta síndrome. Conclui-se então que a SB é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (BRASIL, 2018).

### 3.2 SINDROME DE BURNOUT: DEFINIÇÃO, SINTOMAS E EPIDEMIOLOGIA

SB é tradicionalmente definida como uma síndrome psicológica constituída por exaustão emocional, despersonalização ou cinismo e baixa realização pessoal (VIEIRA; RUSSO, 2019).

Caracteriza-se como uma reação correlacionada a condições de trabalho observadas de início em indivíduos que exerciam encargos com intensiva interação humana, principalmente ligada área da saúde (SCHUSTER; DIAS, 2018).

Recebe o nome de “Síndrome”, pois define um conjunto de sinais e sintomas desde distúrbios fisiológicos até desordens psicológicas, que conseqüentemente compromete o indivíduo em todo seu convívio social e familiar, caracterizando o distúrbio (PEREIRA; LAGE, 2018).

A categoria profissional de enfermagem está propensa a desenvolver a síndrome, pois de acordo com Maslach e Jackson, o burnout tem suas raízes em profissões de ajuda voltadas para as pessoas, pois estas profissões requerem interação constante com o cliente, tornando-as mais passíveis ao desenvolvimento da SB. Por isso, definem o burnout como uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e uma sensação reduzida de realização pessoal. Esta síndrome geralmente ocorre em indivíduos que lidam constantemente com outras pessoas. A exaustão emocional refere-se à sensação de estar emocionalmente sobrecarregado e exausto. A despersonalização é a resposta insensível a essas pessoas, que geralmente são as destinatárias de seus serviços ou cuidados. A baixa realização pessoal refere-se a um declínio na capacidade e na sensação de sucesso de uma pessoa.

O distúrbio foi mencionado em 1974, por Herbert J. Freudenberger, psicólogo norte-americano, que denominava pela primeira vez esta patologia, com sintomas que o mesmo estava enfrentando. Logo, a SB passou a ser objeto de estudo do psicólogo, seu conceito tornou-se referência para o desenvolvimento científico desta temática. O termo Burn-Out segundo o dicionário significa "queimar" ou "falhar", denota um estado de desgaste ou exaustão devido a uma demanda excessiva de energia. Acontece quando o trabalhador de um estabelecimento se torna exausto por qualquer motivo e incapaz de exercer com qualidade suas intenções e propósitos no trabalho (FREUDENBERGER, 1974).

O Ministério da Saúde, então lista algumas doenças relacionadas ao trabalho, dentre elas destaca-se a SB que é definida como: Sensação de estar acabado ("Síndrome de Burn-Out", "Síndrome do Esgotamento Profissional") com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) Z73.0 (BRASIL, 2018).

Conforme a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 compete ao Sistema Único de Saúde (SUS), prestar assistência à saúde do trabalhador por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas para garantir a saúde desses trabalhadores que constantemente são submetidos a riscos ocupacionais (PEREIRA; NOBREGA; PAIVA, 2020).

Segundo a Portaria N. ° 25, de 29 de dezembro de 1994, são considerados riscos ocupacionais, os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e riscos de acidentes. Portanto, os principais sintomas da SB estão intimamente ligados a causas provenientes de riscos ergonômicos. Os riscos ergonômicos são relacionados ao esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, posturas inadequadas, ritmos excessivos, trabalhos em turno e noturno, jornadas de trabalho monótonas e prolongadas, e outras situações causadoras de estresse físico e/ou psíquico. Essas atividades citadas anteriormente são

diariamente executadas por profissionais de enfermagem, desse modo torna-os propensos aos surgimentos de sinais e sintoma da SB (BRASIL, 1994).

Os sinais e sintomas em estágios iniciais da SB são semelhantes aos de estresse e depressão, mas ainda não é possível caracterizar a síndrome, pois esta só se efetiva nos estágios gravemente avançados, apresentando características próprias que a diferenciam das demais doenças citadas. Logo, o diagnóstico só pode ser feito por um médico ou um psicoterapeuta, em que estes profissionais levarão em conta características peculiares das três dimensões da doença: 1. Esgotamento emocional; 2. Despersonalização e; 3. Envolvimento pessoal no trabalho. Basicamente os sintomas descritos do burnout seriam de início, a exaustão emocional no qual a pessoa se sente incapaz de doar algo de si, de realizar funções; após, surge sentimento e ações negativas, e por fim, manifesta estado de irrealização pessoal (DEMENECK; KUROWSKI, 2011). Após investigação minuciosa desses sinais em trabalhadores, o acompanhamento com o profissional capacitado trará o diagnóstico observando as queixas do paciente por um período de tempo.

Ao analisar que o trabalhador foi afetado pela SB, observa-se que após a instalação desta síndrome parte ou toda a capacidade ocupacional será perdida, fazendo com que os trabalhadores vivenciem muitos sintomas, como fortes dores de cabeça, tonturas, tremores, falta de ar, alterações de humor, distúrbios do sono, desatenção e problemas digestivos. Para as organizações, essa síndrome leva a altos custos de seguro médico, planos de saúde, e um grande fluxo de recursos humanos, pois necessita que haja rotatividade desses trabalhadores, logo leva a problemas de qualidade e produtividade (DIAS et al., 2020).

O burnout vem sendo reconhecido como problema de saúde pública, por sua ligação a consequências não só para a saúde como, por exemplo, a depressão, como também socioeconômicas há exemplo do alto índice de absenteísmo, rotatividade, aumento de gastos previdenciários (VIEIRA; RUSSO, 2019).

Sintomas manifestados como, energia física e mental reduzida são relacionados a exaustão emocional, despersonalização é quando há perda pela vontade de executar atividades laborais e sentimentos de autodesvalorização afeta o indivíduo quando este não está realizado profissionalmente (VIDOTTI et al., 2019).

A SB se manifesta em quatro classes de sintomas: físicos, psíquica, comportamental e defensiva. Quanto ao sintomas físicos o trabalhador apresenta fadiga persistente, distúrbios do sono, falta de apetite e dores musculares; na classe psíquica, são observados os sintomas de falta de atenção, alterações de memória, ansiedade e depressão; comportamental, são notórios quando o indivíduo torna-se negligente no trabalho, ocasionalmente irritado, incapaz de se

concentrar, tem relações conflituosas com colegas, pausas longas para o descanso com irregularidade no cumprimento das horas de trabalho e; na classe defensiva, é quando os trabalhadores tendem a preferir permanecer mais isolados, carrega sentimentos de onipotência, reduz o nível de qualidade de trabalho e tem atitudes cínica (FREIRE et al., 2012). Portanto essas são as principais características da síndrome que tem afetado principalmente os profissionais de enfermagem.

A OMS afirma que o estresse é uma epidemia global, que em excesso pode prejudicar o bem-estar biopsicossocial do indivíduo, causando diversos sintomas negativos. Tais sintomas podem aumentar a probabilidade do indivíduo de desenvolver problemas de comportamento, pois a cronificação do estresse evolui para um quadro sindrômico, denominado burnout (PRADO et al., 2017).

Quando o indivíduo exerce um serviço que necessita está em contato direto com os usuários, o SB afeta principalmente cuidadores, profissionais da área de serviço, como educadores, profissionais de saúde, policiais, assistentes sociais, agentes penitenciários, professores etc. A prevalência da síndrome tem aumentado entre trabalhadores em ambientes de trabalho que passam por mudanças organizacionais, como dispensas temporárias, redução das semanas de trabalho, sem reposição de substitutos e downsizing que consiste em enxugar equipes reduzindo o número de colaboradores na chamada reorganização da produção. O risco de SB é maior para todas as pessoas que sofreram a ameaça de mudanças impostas no horário de trabalho e um declínio significativo nas condições econômicas. Todos os fatores de insegurança social e econômica aumentam o risco (incidência) de burnout em todas as faixas etárias (BRASIL, 2001).

FREITAS et al. (2021) evidenciou que uma parcela ampla de técnicos de enfermagem que atua em unidades de terapia intensiva e que estão na linha de frente na pandemia do COVID-19, foi identificada com SB e que fatores sociodemográficos (idade >36 anos), ocupacionais como por exemplo, realizar hora extra, carga horária de trabalho rígida e características comportamentais como o etilismo se mostraram como prognósticos da síndrome.

Conforme ao que diz Vasconcelos e Martino (2017) que a distribuição por faixa etária de profissionais afetados pela SB é semelhante, com 46 pessoas (50,5%) tinha entre 30 e 59 anos. O departamento com maior percentual de enfermeiros é a unidade de terapia intensiva geral, com 18,7%.

A SB é comum em equipes que atuam em unidade de terapia intensiva, principalmente devido à complexidade dos pacientes da área e ao alto índice de mortalidade (URBIÑA-VILLARRAGA et al., 2021).

### 3.3 A PANDEMIA DO COVID-19 E A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Desde o início de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o alerta de pandemia de corona vírus SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Severa-Coronavírus 2), ou COVID-19, a vida das pessoas que atua na saúde mudou drasticamente. Profissionais foram submetidos a uma carga de trabalho opressor. Isso causou distanciamento da família e social pelo medo da possibilidade dessa doença se espalhar e afetar as pessoas ao seu redor, seus familiares ou seus cônjuges (URBIÑA-VILLARRAGA et al., 2021).

A pandemia COVID-19 colocou um grande fardo em todas as partes do mundo. Os efeitos prejudiciais incluem altas taxas de infecção e mortalidade, dificuldades financeiras enfrentadas por indivíduos, pressões associadas a informações conhecidas e especialmente desconhecidas e medo da incerteza sobre os efeitos contínuos. No centro da crise incomparável do COVID-19, os profissionais de saúde enfrentam desafios no tratamento de pacientes com infectados pelo coronavírus, como por exemplo: redução da disseminação da infecção; desenvolvimento de estratégias apropriadas de curto prazo; e desenvolvimento de planos de longo prazo. Os profissionais de saúde também assumem responsabilidades pessoais, incluindo cuidar de suas famílias e de si próprios. A carga psicológica e o estado geral de saúde dos profissionais de saúde têm sido mais reconhecidos, e as pesquisas continuam a mostrar esgotamento e estresse psicológico (SHREFFLER; PETREY; HUECKER, 2020).

Resnick (2021) em seu artigo já previa que em 2021 o COVID-19 não desapareceria. Logo, sugere as orientações para que a população pudesse estar preparada para mais um ano de quarentena e desafios da saúde, ensinos e pesquisas. Recomenda então, cuidados redobrados para uso de equipamentos de proteção individuais, distanciamento e demais cuidados.

Desse modo, a pandemia atual do COVID-19 afetou o sistema de saúde em todo o mundo. Uma resposta prolongada à pandemia levará a mais estresse para toda equipe de apoio em instituições hospitalares. As consequências do esgotamento relatadas são: abuso de substâncias, condição crítica para os familiares devido ao risco de contágio, perda dos empregos, burnout, suicídio, morte por causas naturais e outros (BANSAL et al., 2020).

O primeiro momento da pandemia do COVID-19 teve um impacto imenso no bem-estar mental dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva. Um em cada cinco apresentou sintomas de depressão ou transtorno de estresse pós-traumático, um em cada quatro apresentava sintomas de ansiedade e até dois em cada cinco sofriam de fadiga no trabalho, mostra possivelmente um alto risco de ausências futuras. Associado a isso, houve aumento de níveis de estresse, já que o

estresse experienciado progrediu para 2,5 vezes maiores do que antes da pandemia (HEESAKKERS et al., 2021).

Durante a pandemia de COVID-19, observou uma alta prevalência de ansiedade grave e sintomas depressivos entre os profissionais de enfermagem que atuam em serviços de média e alta complexidade. Os fatores associados à maior prevalência desses dois desfechos foram ter vínculo no setor privado, apresentar sintomas de síndrome de burnout e trabalhar em serviços que não possuem estrutura para situação pandêmica (SANTOS et al., 2021).

Não basta apenas conhecer a SB, também é necessário estudar em profundidade as alterações psicológicas que podem fazer com que o corpo perca o equilíbrio, levando a processos inflamatórios mais graves e uma redução da eficiência do sistema imunológico, levando à perda da homeostase corporal, sujeito a processos inflamatórios e redutores a eficácia do sistema imune (URBIÑA-VILLARRAGA et al., 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizado um estudo bibliográfico do tipo integrativo, com natureza qualitativa. Assim, concretizando uma revisão integrativa, no qual aborda a caracterização da Síndrome de Burnout em enfermeiros em tempos de pandemia da Covid 19.

Considerando o viés de uma pesquisa bibliográfica, Andrade (2010) explica que A pesquisa bibliográfica é uma habilidade necessária para os cursos de graduação, pois constitui o primeiro passo em todas as atividades acadêmicas. A pesquisa laboratorial ou de campo implica necessariamente uma pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, discussões em grupo, debates, resumos críticos e monografias são inseparáveis da pesquisa bibliográfica. É fundamental em pesquisas exploratórias, definindo trabalhos ou tópicos de pesquisa, tópicos de desenvolvimento, citações e declarações de conclusão. Portanto, embora nem todos os alunos realizem pesquisas laboratoriais ou de campo, o mesmo é verdade, todos devem realizar pesquisas bibliográficas sem exceção para a elaboração dos diversos trabalhos solicitados durante o período acadêmico.

Nesse sentido, considera-se um estudo de contexto acadêmico com a finalidade de aprimorar e, também atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica de pesquisas publicadas anteriormente.

Para definir o tipo de revisão, ou seja, uma revisão integrativa literatura, perpassa por um estudo que engloba uma síntese de pesquisas já escritas com base científicas em um campo de conhecimento relacionado com a temática proposta, o que proporciona uma explicação com detalhes dos elementos estudados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Entre os métodos de revisão, o tipo integrativo é o mais abrangente, considerando ser uma vantagem, permitindo assim, a inclusão da forma simultânea da pesquisa experimental como também quase-experimental favorecendo compreender de modo mais completo a temática de interesse.

Essa metodologia possibilita também combinar dados teóricos de literatura teórica como empírico. Portanto, o revisor estabelece uma revisão integrativa com distintas finalidades, isto é, pode direcionar e definir conceitos, revisar teorias e/ou analisar métodos de pesquisas inseridos de um tópico particular. Tal variedade de composições de amostragem desse tipo de revisão multiplica-se em diferentes finalidades, possibilitando como resultado uma perspectiva

mais completa de definições complexas, de problemas e/ou teorias relacionados ao cuidado com a saúde, assim, muito utilizado na enfermagem.

Conforme a padronização de busca pré-estabelecida por uma revisão integrativa, Mendes, Silveira e Galvão (2008) estabelecem as seguintes etapas:

1. Identificação do tema e estruturação da pergunta de pesquisa;
2. Definição dos critérios de inclusão;
3. Seleção dos artigos nas bases de dados científicas;
4. Avaliação e análise dos estudos selecionados;
5. Interpretação dos resultados
6. Apresentação da revisão integrativa.

No contexto, do presente estudo inclina-se também para uma abordagem qualitativa, porque busca compreender os fenômenos humanos, possibilitando a eles obter uma ótica complexa e detalhada através da análise do pesquisador. Para esse método de estudo a preocupação é achar a significância dos fenômenos nos processos sociais, assim, uma análise que referêncie a subjetividade. Em que o questionamento foi: Quais os critérios utilizados pelo pesquisador? Nesse contexto, é visto que é importante analisar o ponto de vista em relação as crenças, motivações valores entre as relações sociais (KNECHTEL, 2014).

Assim, a natureza dessa pesquisa em direcionar para uma abordagem qualitativa, busca demonstrar particularidades dos periódicos que foram inseridos para contextualizar o tema, dando assim uma diversidade de informações subjetivas favorecendo a compreensão particular dos autores.

#### 4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Com a definição do presente tema, possibilitando direcionar com base na temática através de estudos anteriores, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora através do formato Paciente, Intervenção, Comparação e “*Outcomes*” (desfecho) (PICO). Nesse sentido, para entender o que significa PICO é preciso compreender as Prática Baseada em Evidências (PBE) que significa a revisão de processos e métodos para identificar evidências de que um tratamento, ou diagnóstico, é eficiente, por meio de estratégias avaliativas de qualidade das pesquisas e instrumento de implementação a favor da assistência. Assim, O PICO passa a ser uma estratégia usada para construção de questões destinada a estudos de naturezas diversas, originadas da clínica, da gerência dos materiais e recursos humanos, buscando ferramentas avaliativas de

sintomas dentre outras (AKOBENG, 2005). Assim, o questionamento consiste em: Como se caracteriza a síndrome de burnout em enfermeiros em tempos de pandemia do covid-19?

#### 4.3 PERÍODO DA COLETA

O período de coleta foi direcionado por meio de bases de dados, assim, a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Enfermagem,” “Saúde mental,” “Covid-19” e “Burnout” e a busca foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2021.

#### 4.4 BASES DE DADOS E BILIOTECAS PARA BUSCA/FONTE DE PESQUISA

O estudo destinou sua busca em artigos por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da base de dados científica da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os critérios de inclusão definidos para captação dos artigos foram: artigos publicados em português, espanhol e inglês; que respondessem à pergunta geral; artigos completos não somente o resumo. E mesmo a síndrome de Burnout sendo considerado um problema de saúde identificado há muitos anos, a pandemia do covid-19 iniciou-se em dezembro de 2019. A Produção dos artigos foram a partir de 2020, com artigos publicados e indexados nos referidos bancos desde 2020 até atualmente, ou seja, nos últimos dois anos.

Nesse sentido, os critérios de exclusão foram a que não respeitassem os critérios inclusivos e foram descartados os que tivessem repetidos os que tinham apenas resumo e em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol.

#### 4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No que concerne a coleta de dados e a extração dos resultados, foi usado uma ferramenta de coleta adaptada por URSI (2005) por ser um instrumento validado (ANEXO A) e não comprometer a produção da revisão integrativa. Sendo um quadro sinóptico (APÊNDICE A) especialmente construído por URSI para este fim, mas adaptado para esta pesquisa que contemplou os seguintes aspectos considerados pertinentes: procedência, títulos do artigo, autores/ periódico e ano de publicação, delineamento e resultados e considerações.

E na sequência, organizou-se os dados desse instrumento, seus resultados, nos quais foram interpretados e discutidos, conseqüentemente demonstrando pressupostos teóricos da amostra. Em seguida, foram pautadas as discussões sobre os resultados encontrados, viabilizando assim, comparar os achados com autores de ideias semelhantes e/ou contrárias ao tema da pesquisadora.

Após a obtenção das informações necessárias das plataformas já mencionadas, encontrou-se 47 artigos conforme os descritores. Assim, 38 artigos foram descartados e somente 9 publicações foram qualificadas para serem analisados e expostos em uma tabela, explorando as seguintes informações: procedência (plataforma publicada); título do artigo; autores/periódico/ano; delineamento; resultados e considerações.

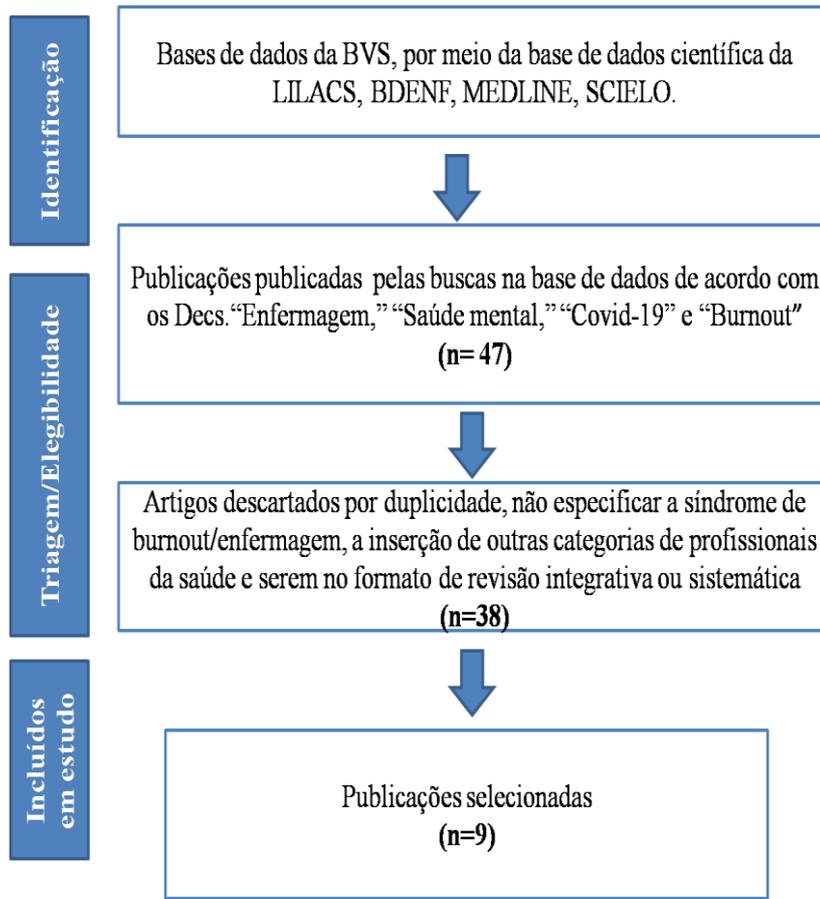


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão.  
Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Identificou-se o total de 47 periódicos nas bases de dados vigentes no estudo, e que 38 foram descartadas por terem duplicidade, não especificar a síndrome de burnout e a enfermagem, a inserção de outras categorias de profissionais da saúde e serem no formato de revisão integrativa ou sistemática. Após a seleção pelos critérios inclusivos e leitura completa do texto, a amostra final resultou em 9 artigos, como se verifica no quadro 1.

Quando se observa a cronologia dos artigos selecionados às publicações ficaram entre 2020 e 2021. Quanto o ano 2019, não houveram publicações haja vista que se iniciou a disseminação do Covid-19 neste ano, porém somente em 2020 foi decretado pandemia. Assim, como o estudo é baseado da atuação dos enfermeiros e sua saúde mental na atuação da pandemia, os estudos referentes a essa pesquisa somente foram realizados a partir de 2020.

Considerando a procedência das publicações: 7 foram MEDLINE, 1 SciELO e 1 LILACS/BDENF. Dos 9 estudos selecionados 7 publicações tiveram um delineamento de cunho transversal, ou seja, o estudo transversal é construindo por meio de amostras representativas e aleatórias de uma população, o que independe em existir exposição e desfecho. Os dados foram coletados por meio de fonte direta, isto é, primária como fontes secundárias.

De acordo com a localidade de cada artigo selecionado para o estudo, a maioria foi de origem estrangeira. Nesse sentido, os estudos 1, 2, 3, 4, 5 são de origem asiática, enquanto os estudos 6 e 7 são da América do Sul (Brasil) e os estudos 8 e 9 são da América do Norte. É importante ressaltar que dentre os países asiáticos, a publicação número 4 foi realizada em Wuhan, na China, epicentro do Covid-19, ou seja, onde foi diagnosticado os primeiros casos da doença no mundo, em dezembro de 2019.

Após a inclusão dos 9 artigos no quadro, logo foram discutidos comparando com estudos que pudessem trazer semelhança ou dados diferentes e colocando o parecer da pesquisadora.

Assim, a discussão dos artigos apresentados foi exposta através de categorias para almejar os objetivos específicos:

- Categoria 1: Impactos da pandemia Covid-19 na saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem: relações com o Burnout;
- Categoria 2: Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem para amenizar os impactos da síndrome de Burnout.

**Quadro 1: Publicações referentes ao tema “Caracterização da Síndrome de Burnout em Enfermeiros em Tempos de Pandemia do COVID-19”**

Nº.	PROCEDÊNCIA	TÍTULOS DO ARTIGO	AUTORES/ PERIÓDICO E ANO DE PUBLICAÇÃO	DELINEAMENTO	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES
1	MEDLINE	Uma pesquisa em larga escala sobre trauma, esgotamento e crescimento pós-traumático entre enfermeiras durante a pandemia de COVID-19	Chen, Ruey ; Sun, Chao; Chen, Jian-Jun; Jen, Hsiu-Ju; Kang, Xiao Linda; Kao, Ching-Chiu; Chou, Kuei-Ru./ Int J Ment Health Nurs/2020.	Um estudo transversal em grande escala foi conduzido por meio de questionários de autorrelato preenchidos online e em formulários de papel e lápis por enfermeiras.	Os resultados indicaram que a maioria era enfermeiras, trabalhando em UTIs, em hospitais destinados ao tratamento dos pacientes com COVID-19. Os profissionais indicaram escalas altas. Em estudos futuros podem se concentrar nos fatores que o estudo identificou podendo levar a estratégias preventivas e de tratamento mais eficientes para resultados adversos de saúde mental e melhor uso de recursos para promover resultados mais positivos.
2	MEDLINE	Medo de COVID-19, sofrimento psíquico, satisfação no trabalho e intenção de rotatividade entre enfermeiras da linha de frente	Labrague, Leodoro J; de Los Santos, Janet Alexis A./ J Nurs Manag/ 2021	Pesquisa transversal envolvendo 261 enfermeiras de primeira linha nas Filipinas. Cinco escalas padronizadas foram utilizadas para a coleta de dados.	Um aumento do nível de medo do COVID-19 diminuído em satisfação no trabalho, pois a pandemia aumentou o sofrimento psicológico e aumento das intenções de rotatividade organizacional e profissional. Enfermeiros da linha de frente evidenciaram que não ter participado de treinamento relacionado ao COVID-19. O medo do COVID-19 pode resultar em melhores resultados no trabalho dos enfermeiros da linha de frente, como maior satisfação no trabalho, diminuição dos níveis de estresse e menor intenção de deixar a organização e a profissão.

3	MEDLINE	Burnout em enfermeiras durante a pandemia COVID-19 na China: novos desafios para a saúde pública	Zhang, Lin; Chai, Ling; Zhao, Yihong; Wang, Lin; Sun, Wenxiu; Lu, Lingqing; Lu, Hongzhou; Zhang, Jianliang./ Biosci Trends / 2021	Pesquisa transversal em um hospital designado COVID-19 em Xangai, no auge da pandemia, ou seja, cerca de 2 meses após o início do surto, de fevereiro a abril de 2020.	O resultado do estudo revelou burnout em 6,85% dos enfermeiros. Dos 336 entrevistados, 87 (25,89%) apresentavam alto nível de exaustão emocional nesse sentido, o preventivo ao desenvolvimento do Burnout é o oferecimento de apoio das famílias e supervisores, treinamento específico relacionado a infecção e autoproteção, técnicas para enfrentar o estresse devem ser implementados. Com a implementação de preventivos promove a prestação de cuidados e saúde eficaz.
4	MEDLINE	Correlação entre inteligência emocional e emoções negativas de enfermeiras da linha de frente durante a epidemia de COVID-19: um estudo transversal	Sun, Huili; Wang, Shuling; Wang, Wei; Han, Guanghong; Liu, Zhijian; Wu, Qi; Pang, Xiaoli./ J Clin Nurs / 2021	Estudo transversal com 202 enfermeiras do hospital improvisado de Wuhan participaram da pesquisa por questionário.	A inteligência emocional das enfermeiras da linha de frente estava em alto nível. Contudo, as emoções negativas, como a ansiedade foi o sintoma mais predominante. Os gestores devem prestar atenção aos problemas emocionais negativos da equipe de enfermagem, melhorar seu nível de IE é provedor da saúde mental e o progresso da prevenção de epidemias.
5	MEDLINE	Saúde mental de enfermeiras envolvidas com pacientes COVID-19 no Japão, intenção de demitir-se e fatores que influenciam.	Ohue, Takashi; Togo, Eiichi; Ohue, Yuka; Mitoku, Kazuko./ Medicine (Baltimore)/2021 .	O desenho é um estudo transversal baseado em questionário.	Como resultado, entre 20% e 30% dos enfermeiros envolvidos com pacientes com COVID-19 estão em um estado de alto sofrimento mental. E com o aumento do número de pacientes com COVID-19 afetou diretamente a saúde mental e muitos dos enfermeiros tinha intenção de desistir da profissão. Para se preparar para pandemia, é necessária a construção

					de sistemas de apoio psicológico comunitários, com prevenção diminui os danos provocados pelo trabalho exaustivo.
6	LILACS/ BDEF	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Santos, Katarina Márcia Rodrigues dos; Galvão, Maria Helena Rodrigues; Gomes, Sávio Marcelino; Souza, Talita Araujo de; Medeiros, Arthur de Almeida; Barbosa, Isabelle Ribeiro/ Esc. Anna Nery Rev. Enferm /2021.	Estudo seccional do tipo web survey, com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil.	Observou-se o aparecimento recorrente de sintomas sugestivos de transtornos mentais como ansiedade e depressão relacionando-se com aos profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários tem tendência e desenvolver os sintomas de Síndrome de Burnout. Estimular atividades físicas e o apoio psicológico terapêutico pode amenizar o percentual de enfermeiros com sintomas de Burnout.
7	SciELO	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Horta, Rogério Lessa; Camargo, Eduardo Guimarães; Barbosa, Marcus Levi Lopes; Lantin, Pedro José Sartorelli; Sette, Talia Greici; Lucini, Thaís Caroline Guedes; Silveira, Aline Faria; Zanini, Lizzî; Lutzky, Bibiana Andrade./ Jornal Brasileiro de Psiquiatria/ 2021	Trata-se de recorte transversal de estudo prospectivo, com abordagem mista, envolvendo profissionais da saúde que atendem pacientes com COVID-19 em hospital da rede pública de saúde.	O estudo mostrou que, 76% profissionais de enfermagem e 81% mulheres. E 1% atingiram escores compatíveis com <i>burnout</i> no Inventário de <i>Burnout</i> de Oldenburg (OBI). Os enfermeiros apresentam quadro de sofrimento psicossocial. Recomenda-se priorizar repouso e intervalos e ofertar apoio psicológico.

8	MEDLINE	Estratégias práticas e a necessidade de apoio psicológico: recomendações de enfermeiras que atuam em hospitais durante a pandemia COVID-19	Ralph, Jody ; Freeman, Laurie A ; Ménard, A Dana ; Soucie, Kendall/Jornal da Organização e Gestão da Saúde/ 2021	Entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas durante a primeira onda da pandemia COVID-19, com 36 enfermeiras vivendo no Canadá e trabalhando no Canadá ou nos Estados Unidos.	As recomendações ditadas pelos os enfermeiros tiveram ênfase tem importância significativa no processo de amenizar doenças psicológicas aos profissionais da linha de frente. O estudo também mostrou que assistência excessiva de programas aos funcionários e outras abordagens individualizadas para atendimento virtual não surte o efeito desejado. A abordagem aos sistemas integrativos é necessária para dispor de resultados multifacetados de saúde mental e reduzir o impacto deletério da pandemia COVID-19 na força de trabalho de enfermagem.
9	MEDLINE	Bem estar mental entre enfermeira psiquiatra e de saúde mental durante a pandemia de COVID-19	Kameg, Brayden N; Fradkin, Dina; Lee, Heeyoung; Mitchell, Ann./ Arch Psychiatr Nurs/2021	Pesquisa transversal para avaliar burnout, bem-estar mental, ansiedade relacionada ao COVID, realização profissional, sintomas depressivos e sintomas de ansiedade entre enfermeiras psiquiátricas.	Um modelo de regressão linear foi empregado para identificar preditores de bem-estar mental. O modelo de regressão final incluiu os seguintes preditores: sintomas depressivos, burnout, realização profissional e status educacional.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados demonstram o estudo caracterizando a temática. Nesse sentido, a pesquisa traz insumos da realidade dos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem na luta do dia a dia contra o coronavírus e que desde 12 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde classificou o COVID-19 a categoria de doença pandêmica (CHEN et al., 2020).

Considerando a pandemia como o caos da saúde mundial do século XXI, os profissionais da enfermagem que trabalham na linha de frente contra o vírus executaram suas funções de modo repetitivo e exaustivo. Assim, desencadearam várias patológicas, como se infectar e desenvolver doenças de cunho psicológico. Devido à grande carga emocional e devastadora diante do grande número de óbitos oriundos dessa enfermidade e também o medo de se contaminar.

Nessa perspectiva, o estudo de Ralph et al., (2021) evidencia publicações acerca do esgotamento emocional, estresse, resultando em patologias psíquicas como a Síndrome de Burnout entre a equipe de enfermagem. Considerando que Burnout é uma enfermidade psicológica originada por causa da exaustão emocional e de sentir a sensação reduzida da realização pessoal e profissional, em especial ao trabalho individual. E essa exaustão emocional faz o profissional sentir-se oprimido por não se sentir realizado no trabalho.

Santos e seus colaboradores (2021) estabelecem que a presença de sintomas sugestivos aos problemas mentais como ansiedade e depressão tem uma relação direta quando esse profissional de enfermagem tem baixa remuneração e com mais incidência ao sexo feminino dentre ou fatores. Contudo, o que mais prolifera desencadear doenças psicológicas nesses profissionais são as condições inadequadas de trabalho, com ênfase frente ao combate da pandemia de Covid-19.

### 5.1 CATEGORIA 1: IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELAÇÕES COM O BURNOUT

Ao traçar a trajetória do desenvolvimento dessa pesquisa perpassa por várias situações acerca do significado da Síndrome de Burnout, sua significância no desempenho do profissional com o esgotamento mental do profissional de saúde, principalmente da equipe de enfermagem, frente uma das mais devastadoras pandemias do mundo contemporâneo, com seus milhões de óbitos no mundo e os sequelados devido à infecção viral sistêmica do Covid-19. Assim, traçar

o comportamento do profissional de enfermagem nessa situação e revelando suas lutas e as sequelas emocionais oriundas ao trabalho exaustivo.

Nessa perspectiva, o estudo de Labrague e Los Santos (2021) tratou em investigar o influxo gerado pelo COVID-19, o medo, o sofrimento psicológico e como a gestão influenciou para mitigar a ansiedade e tratar a saúde mental dos enfermeiros trabalhando na linha de frente na pandemia, nos hospitais qualificados para atuar na linha de frente de surtos de doença. Portanto, níveis aumentados de medo de COVID-19 estão associados a resultados negativos para a saúde do trabalhador que resulta estados emocionais ruins, incluindo ansiedade, depressão e estresse, promovendo uma condição favorável ao burnout.

A falta de EPI e insumos aumenta o risco de contaminação e exposição aos familiares ampliou a percepção de risco e insegurança trazendo consigo sintomas iniciais da SB como a ansiedade. Como resultado, reflete no profissional a existência de emoções negativas falta de motivação em exercer suas funções.

Logo, verifica-se o que afirma Santos et al., (2021) que o risco é cerca 86% de desenvolver problemas psíquicos para profissionais que atuam em serviços sem estrutura para o combate a pandemia, visto que, o aumento indireto da demanda por serviços e a escassez de insumos e pessoal, agravados pelo absenteísmo e férias por pertencer a grupos de risco ou doenças. Essa escassez leva a um sentimento de depreciação e intensifica o desgaste e a exaustão torna-se mais intensos, levando ao esgotamento.

O esgotamento profissional acarreta ao indivíduo a se sentir desmotivado, oprimido e com a despersonalização envolvendo seus sentimentos tanto pessoal como os impessoais. A essa falta de sentir-se pessoalmente reduz a auto-realização e também competência no trabalho, a essa condição denomina-se Síndrome de Burnout (CHEN et al., 2020).

Ainda ressaltando Chen e seus colaboradores (2020) publicaram o primeiro trabalho em larga escala com 12.596 profissionais da equipe da equipe de enfermagem que responderam ao inquérito que trabalhavam em instituições hospitalares da China Continental e Taiwan. Então, o estudo mostrou eventos patológicos além do Burnout, o trauma e pós-traumático. Tal pesquisa ocorreu no início de 2020 no ápice do epicentro da Covid-19, a China, demonstrou como o enfrentamento, principalmente o profissional de enfermagem desenvolveu problemas psiquiátricos devido à coronavírus.

A pandemia do Covid-19 desencadeou aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, envolvidos nessa situação ficar muito susceptíveis a doenças de cunho psicológico adverso, devido as dificuldades enfrentadas com a alta demanda e o trabalho excessivo e muitos desses profissionais são subnotificados (OHUE et al., 2021).

Muitos são as consequências do esgotamento e demandam perigo para atuação dos enfermeiros, e com a pandemia, o esgotamento foi gradativamente maior que a rotina habitual. Nesse sentido, pode-se observar no estudo de Zhang e seus colaboradores (2021), realizado em Xangai na China, que a função da enfermeira antecede a situações mais complexas. Esses profissionais também exercem funções básicas como servir comida ao paciente, prepara suas necessidades diárias e também desinfeta itens.

Com a desconhecida doença do que se ressalta seu modo de tratamento e a ineficácias dos tratamentos padrões para os sintomas, promoveu à verdadeira avalanche de distúrbios emocionais e psíquicos a equipe de enfermagem, haja vista, que o grande medo de infecção e a presença constante de casos fatais geraram entre esse profissional, ansiedade, tristeza e cansaço (rotina exaustiva de trabalho). O que levou a muitos profissionais ao afastamento de suas funções com o desenvolvimento de patologias emocionais como a Síndrome de Burnout (LABRAGUE; LOS SANTOS, 2021).

No estudo de Ohue e seus colaboradores (2021) observou que 20% a 30% dos enfermeiros que atuavam diretamente com enfermos de coronavírus desenvolveram um alto grau de sofrimento mental e foi relacionado com sintomas psiquiátricos, ansiedade, esgotamento e até querer deixar de exercer a profissão de enfermeiro. E quanto mais aumentava o número de pacientes maior foi o estresse e a vontade de deixar a profissão. E nesse panorama, os autores relatam que se faz necessário a construção de apoio psicológico para prevenir e mitigar os danos psicológicos causados aos enfermeiros.

A pandemia do Covid-19 deixou os profissionais de saúde mais vulneráveis aos efeitos provocados pela atuação exaustiva de trabalho, os prejuízos são abrangentes e homogêneos com os efeitos psicossociais e com a pressão exercida pelo excesso de trabalho, assim tem provocado transtornos à saúde mental. É visto que o ambiente de trabalho em que o enfermeiro atua pode exercer um efeito catalisador e está relacionado a sobrecarga emocional a esse profissional (HORTA et al., 2021).

Com o surto da doença, no nível mais intenso de casos de Covid-19, o enfermeiro muitas vezes assumia funções que anteriormente não atuava, a grande demanda de tarefas revelou um grande e consistente de números de casos de esgotamento emocional entre esses profissionais gerando inúmero de enfermeiros afastados por causa de Burnout (KAMEG et al., 2020).

É visto como a pandemia do Covid-19 impactou o mundo e quanto à população de profissionais de enfermagem da linha de frente foram prejudicados e desenvolveram reações adversas com danos a sua saúde mental como o medo, a ansiedade, a tristeza, o cansaço devido

a horas extras trabalhando e o temor de se contaminarem. O sofrimento psicológico resultou no desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos como o Burnout.

## 5.2 CATEGORIA 2: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA AMENIZAR OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT

Os profissionais de saúde especialmente a equipe de enfermagem tiveram exaustivas rotinas no seu dia a dia de trabalho durante a pandemia da doença coronavírus 2019. Nesse prospecto, os relatos de estresse, elevados níveis de ansiedade, perturbações no sono e esgotamento. Como essa enfermidade teve alto número de infectados deixando assim, uma carga de trabalho exaustivo. Provocando várias situações que motivaram aos profissionais a desenvolverem doenças além da contaminação problemas de cunho psíquico pelo esgotamento no exercício de suas funções.

No enfrentamento de Covid-19, muito profissionais de saúde desenvolveram problemas relacionados à saúde mental, nesse sentido desenvolver estratégias propicia que a equipe de enfermagem tenha alternativas para minimizar situações que desencadeie distúrbios psicológicos. A Inteligência Emocional (IE), o planejamento dos gestores quanto ações preventivas no planejamento do cuidado aos profissionais de enfermagem na linha de frente, como apoio psicológico, equipamentos de proteção adequados dentre outros possibilitam mitigar o estresse do trabalho exaustivo e a grande demanda de pacientes.

Muitas vezes a IE é o diferencial no recebimento de carga de trabalho em demasia, contudo, o estado emocional negativo contribui para sobressair condições como estresse e esgotamento no trabalho, frente a esses aspectos o enfermeiro está em uma linha de frente com uma situação de epidemia e que dificulta tanto em seu aspecto profissional como psicológico, haja vista que é uma enfermidade que exterminou milhões de pessoas e deixou outras centenas de milhares sequeladas (SUN et al, 2021).

Em seu estudo Sun e seus colaboradores (2021), pesquisaram durante a pandemia do coronavírus, a influência dos múltiplos fatores que deixaram a equipe de enfermagem vulnerável e com emoções negativas e a função da IE nas emoções negativas, e também relacionando os dois no contexto do coronavírus e esse estudo foi realizado em Wuhan na China, epicentro da doença. Assim, o estudo conclui que a gerência da instituição hospital, em que foi realidade a pesquisa necessitam prestar atenção aos problemas de cunho emocional negativo da equipe de enfermagem da linha de frente, e nesse processo melhorar o nível desses profissionais quanto a IE, promovendo assim, ações preventivas de apoio ao enfermeiro.

Partindo desse panorama, o estudo de Ralph e seus colaboradores (2021) que foi captar as recomendações que os enfermeiros tinham quanto aos cuidados no trabalho na linha de frente da pandemia. Resultando nas seguintes recomendações:

(1) As enfermeiras enfatizaram a necessidade de um estilo de liderança que incorporasse visibilidade, disponibilidade e planejamento cuidadoso. (2) A sobrecarga de informações contribuiu para o estresse e os participantes apelaram para uma comunicação clara, consistente e transparente. (3) Uma cadeia de suprimentos de saúde mais resiliente foi necessária para proteger a distribuição de equipamentos, suprimentos e medicamentos. (4) Era necessária uma comunicação clara das políticas relacionadas a licenças médicas, igualdade de remuneração e carga de trabalho. (5) O patrimônio líquido deve ser considerado, especialmente no que diz respeito à redistribuição. (6) Os enfermeiros queriam apoio psicológico oferecido por provedores de confiança, gerentes e colegas (RALPH et al., 2021, p. 15).

Observou-se no estudo que o vínculo excessivo com programas assistências e outras inclusões individualizadas para os funcionários, como o atendimento virtual não obtiveram boa receptividade. Nesse sentido, uma abordagem com a integração de sistemas multifacetados para saúde mental pode reduzir o impacto prejudicial da pandemia na rotina de trabalho da equipe de enfermagem. Assim, o estudo de Ralph e seus colaboradores (2021) resultaram em capturar recomendações oriundas das enfermeiras e a partir desse princípio elaborar estratégias para mitigar os casos de esgotamento na exaustiva rotina dos enfermeiros frente à Covid-19.

Observa-se que somente estabelecendo estratégias de apoio visando melhorar as condições de trabalho como o estímulo de práticas esportivas e apoio das instituições hospitalares quanto ao atendimento psicológico fortalecerá as condições de saúde mental dos profissionais de enfermagem, principalmente na pandemia do Covid-19 (SANTOS et al., 2021).

Considerando os achados no estudo de Labrague e Los Santos (2021) a equipe de enfermagem atuante na linha de frente não participou de treinamento contra o coronavírus e lidar com o medo constante do desconhecido favoreceu o aumento de estresse e menor satisfação no trabalho executado. Estudo também mostrou que medidas organizacionais são essenciais para proporcionar apoio a saúde mental da equipe de enfermagem combater o medo do COVID-19, essa pode ser fomentada através de apoio social e apoio psicológico, citando como exemplo a psicoterapia e/ou aconselhamento. Como também fornecer treinamento em relação ao COVID-19, e atualização contínua e regular de informações sobre a doença.

Nesse contexto, tanto Ralph e seus colaboradores (2021) e Labrague e Los Santos (2021) demonstram que a realidade mesmo dura diante de uma doença, o Covid-19, possibilita que os gestores e gerentes hospitalares favoreçam conjuntos estratégicos para facilitar a rotina exaustiva do profissional de enfermagem, haja vista que quanto maior a demanda maior é a

energia depositada e se não for exercida com eficiência tanto o paciente como o profissional de saúde sofrerão ônus. E nesse sentido, o enfermeiro tem que estar bem com sua saúde mental para que o ato de cuidar seja bem estabelecido frente a sua rotina de trabalho (KAMEG et al., 2021).

Horta et al., (2021) mostraram a elevada prevalência de sofrimento psíquico, de estresse, esgotamento e Burnout em suas mais variadas dimensões no grupo de enfermagem na pandemia, este estudo incentiva priorizar repouso e intervalos com escalas diferentes quando for possível e apoio emocional diminui drasticamente o aparecimento de transtornos psiquiátricos melhorando a qualidade profissional do enfermeiro.

Santos et al., (2021) sugere que os órgãos representativos da profissão, crie estratégias de promoção e valorização da profissão, estimulando a valorização social destes profissionais.

Um parâmetro visto na maioria dos estudos é que há possibilidades de minimizar o impacto da pandemia do Covid-19 na saúde mental dos profissionais enfermeiros, haja vista o apoio familiar e como também o apoio psicológico da instituição hospitalar favorece a mitigar transtornos psiquiátricos como o Burnout.

Dentre das estratégias já mencionados anteriormente é visto que, medidas organizacionais possibilitam realizar medidas profiláticas para diminuir situações de estresse que podem conduzir a distúrbios psíquicos como o Burnout na equipe de enfermagem que trabalha na linha de frente do Covid-19. Assim, o acompanhamento psicológico, o estímulo de práticas esportivas e condicionar intervalos de repouso promovem condições favoráveis para a rotina desgastantes e a demanda de pacientes. Condições como estas na rotina da enfermagem reduz problemas psiquiátricos e para que a equipe de enfermagem possa trabalhar de forma fidedigna aos atributos que sua profissão o condiciona.

## 6 CONCLUSÃO

A pandemia do Covid-19 impactou o mundo todo, pois o vírus chegou a todos os países, não especificou pessoas, dos mais ricos aos mais pobres foram infectados. Partindo desse princípio, o vírus causou uma avalanche de vítimas. E nesse prospecto, os hospitais ficaram superlotados com as vítimas do coronavírus e dessas muitos foram a óbito. Na corrida contra o tempo em busca de terapêuticas e preventivos contra o vírus, os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem trabalhou na linha de frente nessa pandemia de maneira exaustiva.

Os estudos mostraram a elevada prevalência no número de profissionais com sofrimento psicológico, estresse, desânimo, depressão e esgotamento. Nesse ponto, o presente estudo procurou caracterizar a síndrome de burnout em enfermeiros em tempos de pandemia do covid-19. Os dados mostraram quanto à sobrecarga de trabalho e o grande número de paciente por enfermeiros contribui para que esse profissional desenvolva transtornos psicológicos. Os estudos confirmaram que a pandemia do Covid-19 fez muitos enfermeiros repensarem suas carreiras profissionais. Nesse ponto, se faz necessário os gestores e gerentes perceberem esse ponto e adicionar a rotina da equipe de enfermagem prioridades como repouso em intervalos, espaço para práticas de atividades físicas e, sobretudo o apoio psicoterapêutico às equipes.

---

Este estudo relata os desgastes que a pandemia do Covid-19 trouxe e quanto a grande demanda fragiliza a atuação da equipe de enfermagem, o que é mais um provedor de estresse e desencadeia condições patológicas emocionais. A maioria das publicações demonstrou que a ansiedade pelo medo de se contaminar é o elemento mais relacionado ao desenvolvimento de transtornos desenvolvidos pela equipe de enfermagem em países como a China onde houve o epicentro da doença os enfermeiros têm funções que ultrapassam suas funções e com a sobrecarga de trabalho é a fonte de desenvolverem síndromes psíquicas como Burnout.

O surto de COVID-19 trouxe a fragilidade da saúde no mundo, principalmente quando se refere a demanda de profissionais enfermeiros, profissionais relevantes no contexto dessa pandemia na linha de frente. O treinamento e apoio psicológico são refletores de melhorias em suas funções promovendo a saúde mental de seus profissionais. Contudo, isso demonstra a relevância de os enfermeiros terem acesso a ações de saúde na sua atuação, assim promovendo seu bem-estar mental. Tais estratégias realizadas produzem índices positivos para melhor desempenho de suas funções.

Fica evidente que os estudos relacionam os sintomas que antecedem os sintomas do burnout, como o medo, ansiedade, estresse desmotivação, irrealização pessoal, mas não traz dados de diagnósticos confirmados do burnout, sendo assim há uma alta prevalência da síndrome de burnout sendo subnotificados.

Recomenda-se que estudos voltados para a realidade municipal e estadual sejam realizados, haja vista que a maioria das publicações foi estrangeira e seus resultados podem ser parecidos, contudo podendo não refletir a realidade local. Pesquisas direcionadas a nossa realidade podem produzir estratégias com mais eficiência para os profissionais de enfermagem, assim aumentar sua produtividade e diminuir problemas psicológicos oriundo de situações como a pandemia do Covid-19.

## REFERÊNCIAS

AKOBENG, A. K. Princípios da medicina baseada em evidências/ Principles of evidence based medicine. **Arch Dis Child**. v.90, n.8, p.837-40. DOI: 10.1136 / adc.2005.071761. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16040884/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

**ANDRADE, M. M.** Introdução à metodologia do trabalho científico: **elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª edição, São Paulo, SP: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>>. Acesso em: 16 Nov 2021

BANSAL et al. Clinician Wellness During the COVID-19 Pandemic: extraordinary times and unusual challenges for the allergist/immunologist. **The journal of allergy and clinical immunology: in practice**, v.8, n.6, p.1781-1790. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaip.2020.04.001>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32259628/>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

BORGES, F.E. DE S.; ARAGÃO, D, BORGES, F.E. DE S.; BORGES, F.E. S.; SOUSA, A.S., DE J.; MACHADO, A.L.G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021006, 13 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Caderno de atenção básica n. 41**. Saúde do trabalhador e da trabalhadora, p.1-138, versão preliminar eletrônica, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e saúde no Trabalho. **Portaria n° 25 de 29 de dezembro de 1994**. Altera Norma regulamentadora n° 9. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Diário Oficial da União 1994, dez. Disponível em: [https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Portaria+n.+25+SSST+MTb+29+dezembro+1994+Aprova+a+NR+9+sobre+o+Programa+de+Prevencao+e+riscos+ambientais\\_000gvp114yq02wx7ha0g934vgrnn5ero.PDF](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Portaria+n.+25+SSST+MTb+29+dezembro+1994+Aprova+a+NR+9+sobre+o+Programa+de+Prevencao+e+riscos+ambientais_000gvp114yq02wx7ha0g934vgrnn5ero.PDF). Acessado em 29 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da saúde do Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Série A. Normas e manuais técnicos, n. 114, Brasília/DF, p. 13-580. 2001. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf)>. Acesso em 29 de mai de 2021.

CARDOSO, H.F et al . Síndrome de burnout: análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab., Brasília, v. 17, n. 2, p. 121-128, jun. 2017. Disponível em <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572017000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200007&lng=pt&nrm=iso) >. Acesso em: 26 de abril de 2021.

CHEN, R. et al. Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. **Int J Ment Health Nurs**. v.30, n.1, p.102-116, Fev. .2020. DOI: 10.1111/inm.12796. Epub 2020 Oct 27. PMID: 33107677; PMCID: PMC7894338. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7894338/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

COLLINS, R. COVID-19: Nurses have responded, now it is time to support them as we move forward. **Health Management Forum**. v. 33, n.5, p. 190-194, set. 2020. doi: 10.1177 / 0840470420953297. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32815428/>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

DEMENECK, V.A.; KUROWSKI C.M. Síndrome de burnout: ameaça da saúde mental do trabalhador. **Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2010 - 2011)** da FAE Centro Universitário, Curitiba, p. 503-518, 2011. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/5083007472669816.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

DIAS, L.O.G. et al. Investigação da síndrome de Burnout em trabalhadores da estratégia saúde da família de um município do interior do estado de São Paulo. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, SP, v.18, n. 65, p. 48-58, jul./set. 2020 Rev. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6603/3163](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6603/3163). Acesso em: 29 de maio de 2021.

FREUDENBERGER, H.J. Staff Burn-Out. **Journal of Social Issues**, New York, v. 30, n. 1, p. 159-165. Inverno de 1974. DOI: 10.1111 / j.1540-4560.1974.tb00706.x. Disponível em: <<https://spssi.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

FREIRE et al. Estado da arte sobre síndrome de burnout no Brasil. **SANARE**, Sobral, v.11. n.1, p. 66-71, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/269/242#:~:text=Foram%20encontrados%2025%20artigos%2C%20destes,preval%C3%Aancia%20da%20S%C3%ADndrome%20de%20Burnout.>>>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

FREITAS et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. v. 70, n. 1, pp. 12-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Epub 31 Mar 2021. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Acesso em: 30 de maio de 2021

GIL-MONTE, P.R, PEIRÓ J.M. Validez factorial del maslach burnout inventory en una muestra multiocupacional. **Psicothema**, v. 11, n. 3, pp. 679-689, 1999. Disponível em: <<https://reunido.uniovi.es/index.php/PST/article/view/7551/7415>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

HEESAKKERS, H. et al. The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: a nationwide survey study. **Intensive and critical care nursing**, v.65, p. 1-6,

2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964339721000239>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

KAMEG BN, FRADKIN D, LEE H, MITCHELL A. Bem-estar mental entre enfermeiras psiquiátricas e de saúde mental durante a pandemia de COVID-19/ Mental wellness among psychiatric-mental health nurses during the COVID-19 pandemic. **Arch Psychiatr Nurse**, v. 35, n.4, p.401-406. Mai. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8110327/pdf/main.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

HORTA, R.L.; CAMARGO, E.G.; BARBOSA, M.L.L.; LANTIN, P.J.S.; SETTE, T.G.; LUCINI, T.C.G.; SILVEIRA, A.F.; ZANINI, L.; LUTZKY, B.A. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J. bras. psiquiatr.** v. 70, n.1, Jan-Mar 2021. DOI: 10.1590/0047-2085000000316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LABRAGUE, L.J.; DE LOS SANTOS, J.A.A. Medo do COVID-19, sofrimento psíquico, satisfação no trabalho e intenção de rotatividade entre enfermeiros de linha de frente. **J Nurs Manag** . v.29, n.3, p. 395-403, 2021. DOI: 10.1111 / jonm.13168. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7537256/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

LEWIS, N.; FREUDENBERGER, H.J. (withGeraldineRichelson), Burnout:: The High Costof High Achievement. **TACD Journal**, [S. l.], ano 2018, v. 9, n. 1, 20 nov. 2018. 57, p. 57-59. DOI <https://doi.org/10.1080/1046171X.1981.12034099>. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1046171X.1981.12034099>>. Acesso em: 9 de abril de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MASLACH, C.; JACKSON, S.E. The meã suremento fexperienced burnout. **Journal ofoccupational behaviour**, [S. l.], ano 1981, v. 2, 28 abr. 1981. 99, p. 99-113. DOI <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.4030020205>>. Acesso em: 9 de abril de 2021.

MASLACH, C.; JACKSON, S.E. Burnout in Organizational Settings. **Applied Social Psychology Annual**, Beverly Hills, v.5, p. 133-153, 1984. Disponível em: <[https://www.academia.edu/28591664/BURNOUT\\_IN\\_ORGANIZATIONAL\\_SETTINGS](https://www.academia.edu/28591664/BURNOUT_IN_ORGANIZATIONAL_SETTINGS)>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.DE C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Reflexão • Texto contexto - enferm.** v.17, n.4, dez. 2008. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 13 nov. 2021.

OHUE, T.; TOGO, E.; OHUE, Y.; MITOKU, K. **Medicine (Baltimore)**, v.100, n.3, e26828, 06 ago. 2021. MEDLINE | ID: covidwho-1354341. Disponível em: [https://journals.lww.com/mdjournal/Fulltext/2021/08060/Mental\\_health\\_of\\_nurses\\_involved\\_with\\_COVID\\_19.60.aspx](https://journals.lww.com/mdjournal/Fulltext/2021/08060/Mental_health_of_nurses_involved_with_COVID_19.60.aspx). Acesso em: 05 nov. 2021.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Intervenções Recomendadas em Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SAMPS) Durante a Pandemia**. p. 1-14, Jun. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53017>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental: fortalecendo nossa resposta**. World health organization, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

PRADO, R.L. et al. Avaliação da síndrome de burnout em professores universitários. **Revista da ABENO**. 2017, v. 17, n.3, p. 21-29. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i3.409>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/409>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

PEREIRA, S.L.C.S.; LAGE M.B. Análise dos agentes estressores laborais precursores da síndrome de burnout na **enfermagem**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 09, Vol. 02, pp. 114-138, Setembro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/agentes-estressores>>. Acesso em 13 de maio de 2021.

PEREIRA, J. P. DE M.; NÓBREGA, W. F. S.; PAIVA, R. E. DOS A. Doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Archives of health investigation**, v. 8, n. 11, 4 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v8i11.4128>. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4128>. Acesso em 30 de maio de 2021.

RALPH, J. et al. Practical strategies and the need for psychological support: recommendations from nurses working in hospitals during the COVID-19 pandemic. **J Health Organ Manag**. 31 Ago. 2021. Doi: 10.1108/JHOM-02-2021-0051. PMID: 34455733. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34455733/>. Acesso em: 21 ou. 2021.

RESNICK, B. Reflecting on the impact of COVID-19 on nurses. **Geriatric nurses**, v.42, edição 1, p. A1-A2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2020.12.001>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33309474>>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

RIBEIRO, E.K.A; SANTOS, R.C.; ARAÚJO-MONTEIRO, G.K.N.; BRANDÃO, B.M.L.S.; SILVA, J.C.; SOUTO, R.Q. Influência da síndrome de burnout na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, suppl. 3, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xabcjtHjq/?lang=pt&format=pdf..> Acesso em: 30 de junho de 2021.

SANTANA, R. E.; TONON, T. C. A. Occupational stress: imbalance in the Nursing professional exercise. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e222985674, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5674. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5674>. Acesso em: 1 de julho 2021.

SANTOS, K.M.R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc. Anna. Nery**, v. 25 (spe), 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

SOUZA, R.C; SILVA, S.M; COSTA M.L.A DE S. Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem. **Rev. brasileira de medicina do trabalho**. v.16, n.4, p. 493-502, 2018. DOI: 10.5327/Z1679443520180279. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n4a13.pdf> . Acesso em: 30 de junho de 2021.

SHREFFLER, J.; PETREY, J.; HUECKER M. The impact of covid-19 on health care worker wellness. *Western journal of emergency medicine: integrating emergency care with population health*. **Medscape** , v.21, n.5, p.1059-1066, 01 set. 2., 2020. Disponível em: <https://www.medscape.com/viewarticle/940902>>. Acesso em 30 de maio de 2021.

SHUSTER, M.S; DIAS, V.V. Oldenburg Burnout Inventory - validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v.23 n.2, Rio de Janeiro Feb. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.27952015>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000200553](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200553). Acesso em: 15 de abril de 2021.

SUN, H.; WANG, S.; WANG, W.; HAN, G.; LIU, Z.; WU, Q.; PANG, X. Correlação entre inteligência emocional e emoções negativas de enfermeiras da linha de frente durante a epidemia de COVID-19: um estudo transversal/ Correlation between emotional intelligence and negative emotions of front-line nurses during the COVID-19 epidemic: A cross-sectional study. **J Clin Nurs**, v. 30, n.3-4, p. 385-396, fev. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.15548>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

TABOSA, M.P.O; CORDEIRO, A.T. ESTRESSE OCUPACIONAL: análise do ambiente laboral de uma cooperativa de médicos de pernambuco. **Rev. de Carreiras & Pessoas**. v. 8, n. 2, p. 282-303, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20503/recape.v8i2.35197>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/35197>. Acesso em: 30 de junho de 2021.

URBIÑA-VILLARRAGA et al. Síndrome de burnout y lapsiconeuro endócrino inmunología: consecuencias en el personal de salud durante la pandemia por coronavirus. **Revista de la facultad de ciencias de la salud**, v.24, n.1 3997 MedUNAB, 9-12, abril - julio, 2021. doi: <https://doi.org/10329375/01237047.3997>. Disponível em: <https://revistas.unab.edu.co/index.php/medunab/article/view/3997/3390>>. Acesso em 1 de junho de 2021.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI\\_ES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2021.

VASCONCELOS, E.M.; DE MARTINO M.M.F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev Gaúcha Enferm.** 2017,v.38, n.4, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.65354>. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/65354/44902>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

VIEIRA, I; RUSSO J.A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 29, n. 2, Epub 16 Set 2019. ISSN 1809-4481. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2019.v29n2/e290206/#>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

VIDOTTI, V.; MARTINS, J.T.; GALDINO, M.J.Q.; RIBEIRO, R.P.; CRUZ, M.L.DO C. Síndrome De Burnout, estrés Laboral Y Calidad De Vida EnTrabajadores De enfermería. **Enfermería Global**, v. 18, n. 3, p. 344-76, jun. 2019. DOI: 10.6018/eglobal.18.3.325961. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/325961>. Acesso em: 19 de abril de 2021.

YUAN, C.; XU C. Análise de conceito de esgotamento de enfermagem. **Fronteiras da enfermagem**, v. 7, n.3, p. 227-233, 2020. <https://doi.org/10.2478/fon-2020-0034> Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/fon-2020-0034> . Acesso em: 14 de abril de 2021.

ZHANG, L.; et al. Burnout in nurses during the COVID-19 pandemic in China: new challenges for public health. **BioScience trends**, v.15, n.2, n.129-131, Shanghai, China, 11 mai.2021. DOI: <https://doi.org/10.5582/bst.2021.01099>. Disponível em: <[https://www.jstage.jst.go.jp/article/bst/15/2/15\\_2021.01099/\\_article](https://www.jstage.jst.go.jp/article/bst/15/2/15_2021.01099/_article)>. Acesso em: 10 nov. 2021.



## **ANEXOS**

**ANEXO A - URSI (2005)**

Nome da pesquisa	Autores	Tipo de publicação	Detalhamento metodológico	Detalhamento amostral
Intervenção estudada		Resultados	Recomendações/conclusões	